

SAÚDE MENTAL

Edição XXIII

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidado na Sociedade Moderna

Capítulo 03

TRANSTORNO DA PERSONALIDADE NARCISISTA: LIMITES E POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

SIMONE RODRIGUES DA SILVA ARAÚJO¹
CAMILA RIBEIRO FRAZÃO²
JULIANA CORDEIRO NUNES²
MARIA LÚCIA DE FARIAS³
ELIANA TELES DE GOIS⁴
JARDEL ROBERT H. R. DE MAGALHÃES⁵
VIVIANE MATHEUS⁶
JULIA VIEIRA LEITE⁷

JEFFERSON AMARAL DE MORAIS⁸
REINILTON CAMILO DE OLIVEIRA⁹
ATHOS DE BRITO BARROS²
BIANKA PACHECO C. BALBINO¹⁰
RENATA MELO DE CARVALHO LIMA¹⁰
SANDERLI DIONÍSIO PEREIRA BORBA¹¹
REINALDO SANTOS SIQUEIRA¹²

1. Doutora em Gerontologia. Câmara Legislativa do Distrito Federal
2. Estudante de Medicina. Universidade de Rio Verde
3. Especialista em Enfermagem em Cardiologia. Senado Federal
4. Doutoranda em Ciências Médicas. Universidade de Brasília
5. Especialista em Psiquiatria e Saúde Mental. Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal
6. Graduada em Enfermagem. Universidade Paulista
7. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Secretaria de Saúde do Distrito Federal
8. Especialista em Saúde da Família. Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais
9. Especialista em Saúde da Família. Secretaria de Saúde do Distrito Federal
10. Estudante de Medicina. Centro de Estudos Superiores de Maceió
11. Especialista em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente. Secretaria de Saúde do Distrito Federal
12. Mestrando em Ciências da Saúde. Escola Superior em Ciências da Saúde

Palavras-Chave: Saúde Mental; Transtorno da Personalidade Narcisística; Terapêutica.

DOI

10.59290/978-65-6029-228-4.3

EDITORA
P PASTEUR

INTRODUÇÃO

O Transtorno da Personalidade Narcisista (TPN) é um distúrbio psicológico marcado por um padrão insistente de grandiosidade, necessidade constante de admiração e falta de empatia pelos demais. Pacientes com essa enfermidade são frequentemente arrogantes, insolentes, manipuladores e possuem um ego inflado de sua própria importância. Devido a isso, acreditam que a tranquilidade está associada à adoração e que o mundo é um espelho que deve sempre refletir sua superioridade (JACOBS, 2022).

O narcisismo repetidamente se entrelaça com o individualismo e trava uma competição incessante em busca de uma felicidade centrada no eu. À vista disso, essas características são capazes de impactar de forma significativa a vida social, profissional e emocional, assim como as relações interpessoais (KONG *et al.*, 2021).

Essa busca incessante de reconhecimento e validação pode caracterizar uma perversão a partir do momento que o indivíduo busca exclusivamente sua própria gratificação. Contudo, também pode manifestar como algo natural, inerente ao desenvolvimento humano, em que a relação com o próprio corpo integra o processo de formação da identidade (BURNELL *et al.*, 2020).

Por ser uma condição complexa, afeta não apenas o indivíduo, mas também todos que estão ao seu redor. Por conta disso, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais. A etiologia do TPN é multifatorial, estando relacionada a uma complicada interação de fatores genéticos, neurobiológicos e psicossociais. Assim, acredita-se que a hereditariedade é bastante significativa, já que os traços de personalidade narcisista podem ser herdados (NARDI *et al.*, 2021).

Do ponto de vista neurobiológico, desarranjos em áreas do cérebro responsáveis em regular as emoções e comportamentos sociais, por exemplo, o córtex pré-frontal e a amígdala, podem contribuir para o desenvolvimento desse transtorno, bem como experiências na infância, como a supervalorização por parte dos pais, a falta de afeto e de atenção e a exposição a comportamentos parentais narcisistas (CALZADA *et al.*, 2024).

Desse modo, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão abrangente da literatura sobre os principais aspectos que envolvem o tratamento do transtorno da personalidade narcisista.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão abrangente da literatura, que foi realizada utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA* (PubMed) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Para tanto, utilizou-se a lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo selecionadas as seguintes palavras-chave: Saúde mental; Transtorno da personalidade narcisística; Terapêutica.

Inicialmente, foram identificados os artigos por meio da leitura dos títulos e resumos. Na sequência, a fim de favorecer a qualidade e a relevância dessa revisão, foram incluídos estudos em sua íntegra, publicados no período de 2020 a 2024, em inglês, português e espanhol. Todavia, foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado, editoriais, opiniões de especialistas e papers de acesso restrito. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, divididos em categorias temáticas.

REVISÃO DA LITERATURA

Narcisismo: conceito e características

A fábula de Narciso encontra-se descrita em "Metamorfoses", no Livro III, de Ovídio, que narra a história de um jovem de beleza singular que é apaixonado pela sua própria formosura. Um dia, ele rejeitou com indiferença o amor de uma ninfa, que carregada de fúria pediu a Nêmesis que lhe lançasse uma maldição, o qual se encantou profundamente por sua imagem refletida na água. Por estar completamente embriagado por si mesmo, acabou perecendo com o seu enorme fascínio. Após a sua morte, Nêmesis fez com que nascesse no local uma flor amarela com pétalas brancas, denominando-a de Narciso (WEINBERG & RONNINGSTAM, 2022).

Com isso, o termo narcisismo acabou sendo incorporado a um elemento da psicanálise desenvolvido por Sigmund Freud, estando relacionado com os sentimentos que possuímos por nós mesmos, assim como com a forma que administramos nossa autoestima. Atualmente, entende-se que o TPN tem viés patológico e juntamente com antissocial, borderline e histriônica é categorizado no grupo B do transtorno da personalidade (NAVES *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, Máximo e colaboradores (2021) afirmam que o narcisismo é inerente à condição humana. Portanto, está associado à reprodução e à sobrevivência de uma espécie, visto que todas as pessoas o possuem de uma maneira ou de outra. Entretanto, quando há um desequilíbrio, pode levar a distúrbios que prejudicam as relações sociais, o bem-estar e a qualidade de vida.

Desse modo, um estudo realizado em 2020 evidenciou que o narcisismo foi introduzido por Freud em 1914. Desde então, tem despertado interesse de vários estudiosos que se dedicam às áreas médicas, psicológicas e sociais. Inspi-

rado na mitologia grega, esse conceito permite compreender tanto os fenômenos do comportamento humano na sua expressão individual, quanto os aspectos da psicopatologia narcisista (LEJDERMAN & ZOT, 2020).

As características ligadas ao narcisismo manifestam-se em situações específicas. Assim, quando o indivíduo atribui tal significância a isso, expressa processos psicodinâmicos subjacentes, que são capazes de interferir de forma intensa nas diferentes formas de relacionamento interpessoal (BARROSO *et al.*, 2022).

As estimativas de prevalência do TPN, considerando o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), variam de 0 a 6,2% em amostras de comunidades, sendo que 50 a 75% dos casos ocorrem no sexo masculino. Porém, discute-se se essa constatação não se deve também a fatores sociais, educacionais e culturais que se associam a cada ser humano com seu gênero (MILAN *et al.*, 2022).

Outro estudo realizado em 2020 verificou que a etiologia do TPN é multifacetada, estando inclusive relacionada às experiências da infância e da adolescência de uma pessoa. As autoras concluíram que traços narcisistas podem ser encontrados em adolescentes, o que não significa que o indivíduo irá desenvolver necessariamente o transtorno (LEJDERMAN & ZOT, 2020).

Ainda nesse sentido, um estudo realizado em 2022 apontou que a causa do TPN é complexa e pode ser resultante da interação de múltiplos fatores genéticos e ambientais. Sendo assim, a conclusão é que é necessário compreender que as manifestações desse distúrbio encontram-se também entrelaçadas à capacidade de resiliência e à interação social do sujeito (BARROSO *et al.*, 2022).

O TPN, com muita frequência, está associado a outros transtornos, como anorexia nervosa, borderline, antissocial, histriônica e paranoide, além de ansiedade e distúrbios por uso de

substâncias (principalmente cocaína), o que complica não apenas o quadro clínico, mas também o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico. É comum também a correlação com a depressão, sobretudo quando seus sentimentos de grandiosidade são desafiados ou suas expectativas não são atendidas (COLEMAN *et al.*, 2022).

Um estudo realizado em 2024 apontou que a coexistência do TPN com transtornos de humor, como a depressão, pode desencadear uma maior carga sintomática, como instabilidade emocional, impulsividade e dificuldades no funcionamento interpessoal, prejudicando a qualidade de vida e o funcionamento diário (BEZERRA *et al.*, 2024). Desse modo, Garey e colaboradores (2020) afirmam que intervenções integradas que abordam tanto o narcisismo quanto as condições associadas podem ser estratégias eficazes para promover uma recuperação abrangente e duradoura.

Nesse contexto, Rogers *et al.* (2020) sugerem que a presença dessas condições é capaz de influenciar a resposta ao tratamento e a adesão terapêutica. Portanto, destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar, singular e integrada, pois o manejo adequado irá impactar significativamente o curso clínico, o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

Critérios diagnósticos do transtorno da personalidade narcisista

O diagnóstico do TPN exige que o profissional se atente aos mínimos detalhes. Para tanto, na avaliação, é importante eliminar comportamentos autodepreciativos e autodestrutivos e entender melhor o "eu", bem como considerar os aspectos biopsicossociais de forma individual e integral, com a finalidade de compreender a visão cognitiva e identificar a complexidade da configuração dos padrões de pensamento,

sentimento e comportamento do paciente (BARROSO *et al.*, 2022).

Assim, a característica primordial do TPN é um padrão eloquente de grandiosidade, associado à necessidade de admiração e à ausência de empatia, que surge no início da vida adulta e aparece em vários contextos. Indivíduos com esse transtorno superestimam suas capacidades e exageram suas conquistas. Frequentemente, parecem pretensivos e insolentes, exibem esnobismo, desdém ou atitudes condescendentes. Podem ficar surpresos quando o elogio não acontece e o sentimento que acreditam merecer não ocorre (LENZENWEGER, 2023).

Com o juízo elevado das próprias conquistas, desvalorizam as contribuições dos outros. Constantemente, estão angustiados com fantasias de sucesso ilimitado, poder, brilho, beleza ou amor ideal. Podem esperar admiração e vantagens e se comparam com pessoas famosas ou privilegiadas, visto que creem que são superiores, especiais ou únicos e presumem que os outros os reconheçam como tal (NENADIĆ *et al.*, 2021).

Acreditam que apenas são compreendidos por outras pessoas especiais ou de condição elevada. Em função disso, devem se relacionar apenas com elas, uma vez que são singulares e perfeitos. Defendem que suas necessidades são prioridades. Logo, estão acima do conhecimento dos indivíduos comuns. Por essa razão, exigem admiração excessiva, embora a autoestima seja quase invariavelmente muito frágil, pois podem ficar preocupados se estão se saindo bem e o quanto os outros os consideram (WEINBERG & RONNINGSTAM, 2022).

As mulheres narcisistas, em geral, nunca estão satisfeitas. Por esse motivo, o adultério é bastante comum. As pessoas que se relacionam com esses pacientes saíram do relacionamento com o orgulho ferido e com a situação financeira igualmente comprometida. Dessa maneira, é

preciso dar atenção especial às vítimas, para que elas possam recomeçar a vida da maneira menos dolorosa possível (SILVA *et al.*, 2022).

Esperam que sua chegada seja precedida por grandes comemorações e ficam em choque quando os outros não cobiçam seus pertences. Continuamente, buscam elogios com muita sedução. Consideram que possuem direitos com base em expectativas irracionais, o que pode ocasionar uma exploração consciente ou involuntária de outras pessoas. Esperam ser servidos e receber o que desejam ou acreditam necessitar e ficam perplexos ou raivosos quando isso não acontece (SCHALKWIJK *et al.*, 2021).

Tendem a formar ciclos de amizade ou se relacionar apenas com pessoas que possam possibilitar a ascensão de seus propósitos ou aumentar o seu amor-próprio. Costumam usurpar privilégios especiais e recursos extraordinários. Indivíduos com esse transtorno geralmente são indiferentes com os terceiros e apresentam dificuldade em reconhecer os desejos, as experiências subjetivas e os sentimentos dos demais (BARROSO *et al.*, 2022).

São invejosos ou acreditam que são invejados. Não ficam satisfeitos com as conquistas daqueles que estão próximos, pois consideram que eles é que são merecedores dos sucessos. Podem menosprezar com hostilidade as contribuições dos outros, principalmente quando esses indivíduos são reconhecidos pelo que realizaram (KRISTINSDOTTIR *et al.*, 2021).

Nesse cenário, um estudo realizado em 2022 concluiu que o egocentrismo associado à ausência de empatia e de sentimentos como piedade e compaixão, faz com que pacientes narcisistas se tornem um perigo para quem se relaciona com eles, seja na vida pessoal, profissional e familiar, seja na relação conjugal (SILVA *et al.*, 2022).

Apesar da ambição e da confiança excessivas resultar em grandes conquistas, o desempenho pode ser prejudicado pela ausência de tolerância a críticas ou derrotas. Às vezes, a produtividade no trabalho pode ser muito baixa, devido à falta de disposição para se arriscar em situações que geram competitividade ou possibilidade de perdas (AKKOZ & ERBAS, 2020).

Indivíduos com esse transtorno podem apresentar dificuldades para se adaptar às limitações físicas e profissionais inerentes ao processo de envelhecer. Além disso, sentimentos persistentes de vergonha ou humilhação podem estar relacionados ao retraimento social, humor deprimido, distímia ou transtorno depressivo maior (EIGUER & JORGE, 2020).

Tratamento do transtorno da personalidade narcisista

O tratamento do TPN é bastante desafiador. Na maior parte dos casos, envolve uma combinação de psicoterapia e uso de medicamentos. Desse modo, com muita frequência, utiliza-se a terapia cognitivo-comportamental (TCC), com o intuito de ajudar o paciente a desenvolver uma autoimagem mais real e aprimorar sua habilidade interpessoal. A terapêutica psicodinâmica também pode ser uma aliada, visto que explora as raízes inconscientes dos comportamentos narcisistas (RONNINGSTAM, 2022).

Os benefícios da TCC são significativos, pois reduz os sintomas narcisistas e promove a autorreflexão e a empatia nos indivíduos com esse transtorno. Essa abordagem terapêutica tem ênfase na identificação e na modificação de pensamentos disfuncionais e comportamentos mal adaptativos, a fim de melhorar o funcionamento psicossocial (BEZERRA *et al.*, 2024).

Além da TCC, as intervenções baseadas em esquemas têm sido apontadas como promissoras. Assim, um estudo realizado em 2020 apontou que essas abordagens terapêuticas visam

modificar crenças problemáticas e padrões inadequados. Ao identificar e reestruturar esquemas cognitivos negativos, os pacientes são capazes de desenvolver uma visão positiva de si e dos outros, favorecendo o bem-estar e a qualidade de vida (FOX, 2020).

A adaptação das estratégias terapêuticas conforme a especificidade individual é de fundamental importância para o sucesso do tratamento. Para isso, abordagens personalizadas e aprofundadas precisam ser consideradas (PEREIRA & SOUZA, 2020). Lenzenweger (2023) destaca a relevância de investigações longitudinais para melhor compreensão da eficácia das intervenções e do reconhecimento dos fatores prognósticos importantes.

Contudo, a falta de empatia e a convicção de que os outros não existem são barreiras presentes em uma relação terapêutica. Muitas vezes, os profissionais também enfrentam desafios na contratransferência, em que experimentam sentimentos negativos difíceis de controlar, como a vontade de competir com o paciente ou excluí-lo do tratamento. No entanto, a conscientização desses aspectos é necessária para adaptar as estratégias de tratamento de forma mais tranquila e eficaz (PELISSON & CAROPRESO, 2022).

Outros empecilhos difíceis de contornar, que podem ser encontrados especialmente em indivíduos com traços antissociais, são a irresponsabilidade, a desonestidade, a escassa capacidade para o remorso e para o arrependimento, assim como o parasitismo social, visto que são capazes de viver à custa de serviços sociais ou familiares e, ao mesmo tempo, alimentam fantasias espetaculares das suas competências e habilidades, apesar de não as possuírem (MAFFINI & CASSEL, 2020).

Independente da técnica empregada, os desafios para tratar os pacientes com TPN são evidentes. Constantemente, os indivíduos apenas

buscam por ajuda especializada diante de crises laborais, financeiras e pessoais ou por causa de pressões externas, fazendo com que o compromisso com a terapia seja instável e sujeito a abandonos repentinos (HERREROS, 2021).

No que se refere ao tratamento medicamentoso, ainda não há nenhuma droga aprovada especificamente para o TPN. Apesar de não existir terapia farmacológica efetiva em reduzir a gravidade geral dos sintomas, ela pode ser útil em vários contextos. Como por exemplo, para tratar ansiedade e depressão. Contudo, a adesão pode ser difícil, pois muitos indivíduos não têm insight, conseqüentemente, não reconhecem a natureza problemática de seu comportamento narcisista, o que pode desencadear sentimentos de vergonha, culpa e perda de controle (CALZADA *et al.*, 2024).

Nesse sentido, medicamentos que atuam em sistemas neurotransmissores e modulam os sintomas relacionados ao TPN, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina, são opções complementares no tratamento, pois visam regular a atividade emocional e o processamento cognitivo, contribuindo para a redução da impulsividade, da instabilidade nas relações e das dificuldades interpessoais (SPERRY & SPERRY, 2023).

Além do mais, técnicas de neuromodulação também têm sido apontadas como uma abordagem eficaz no tratamento do TPN. Desse modo, a estimulação magnética transcraniana pode atuar na redução de sintomas e no aprimoramento da regulação emocional, já que é uma técnica não invasiva, que utiliza campos magnéticos para modular a atividade neuronal em áreas específicas do cérebro, como o córtex pré-frontal e o sistema límbico (PELISSON & CAROPRESO, 2022).

Outras linhas de pesquisa estão buscando identificar os biomarcadores, os aspectos neurológicos, as alterações na conectividade e

no funcionamento de áreas cerebrais relacionadas à regulação emocional e percepção de recompensa em indivíduos com TPN, com o intuito de auxiliar no diagnóstico precoce, na estratificação de subtipos do transtorno e no desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais direcionadas (KERNBERG, 2020).

O prognóstico para indivíduos com esse transtorno é bastante variável. Devido a isso, alguns podem apresentar melhoras significativas com o tratamento adequado, principalmente quando se envolvem no processo terapêutico. Entretanto, outros continuam com dificuldades ao longo da vida, de forma a impactar negativamente suas relações pessoais e profissionais (CALZADA *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

O TPN é um distúrbio psicológico marcado por um padrão insistente de grandiosidade, necessidade constante de admiração e falta de empatia pelos demais. Pacientes com essa enfermidade são frequentemente arrogantes, insolentes, manipuladores e possuem um ego inflado de sua própria importância.

Por ser uma condição complexa, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais. A etiologia do TPN é multifatorial, estando

relacionada a uma complicada interação de fatores genéticos, neurobiológicos e psicossociais. Assim, acredita-se que a hereditariedade é bastante significativa, já que os traços de personalidade narcisista podem ser herdados.

A partir dessa revisão, foi possível identificar que o tratamento do TPN é bastante desafiador. Na maior parte dos casos, envolve uma combinação de psicoterapia e uso de medicamentos. Apesar de nenhuma terapia farmacológica ter sido efetiva em reduzir a gravidade geral dos sintomas, ela pode ser útil em vários contextos, como por exemplo, para tratar ansiedade e depressão.

Contudo, a adesão pode ser difícil, pois muitos indivíduos não têm *insight*, consequentemente, não reconhecem a natureza problemática de seu comportamento narcisista. Em razão disso, têm sido tentadas diversas abordagens psicoterapêuticas, embora ainda não tenha nenhum estudo que compare a eficácia entre as diferentes técnicas.

Por fim, espera-se que este estudo incentive novas pesquisas, favoreça o debate científico e contribua para o avanço do campo de conhecimento abordado, a fim de diversificar as propostas terapêuticas e obter tratamentos mais efetivos, capazes de melhorar a qualidade de vida tanto do paciente, quanto dos que estão ao seu redor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKKOZ, M. & ERBAS, O. The relationship between social media use and narcissism. Demiroglu Science University Florence Nightingale. *Journal of Transplantation*, v. 5, n. 1-2, p. 32, 2020. DOI:10.5606/dsufnjt.2020.014.
- BARROSO, F.R.M. *et al.* Transtorno de personalidade narcicista: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 9, n. 1, p. 1069, 2022. DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p1069-1083.
- BEZERRA, L.M.R. *et al.* Transtorno de personalidade narcisista: uma revisão bibliográfica dos fatores neurobiológicos, diagnóstico e tratamento envolvidos. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 4, p. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i4.5105>.
- BURNELL, K. *et al.* Self-absorbed and socially (network) engaged: Narcissistic traits and social networking site use. *Journal of Research in Personality*, v. 84, n. 1, p. 103898, 2020. DOI:10.1016/j.jrp.2019.103898.
- CALZADA, J.V.D. *et al.* Transtorno da personalidade narcisista: uma revisão narrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 7, p. 3229, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.15037>.
- COLEMAN, S.R.M. *et al.* Delay discounting and narcissism: A meta-analysis with implications for narcissistic personality disorder. *Personal Disord*, v. 13, n. 3, p. 210, 2022. DOI:10.1037/per0000528.
- EIGUER, A. & JORGE, M. Os ideais e o narcisismo trófico. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 54, n. 4, p. 83, 2020.
- FOX, D.J. *Antisocial, Narcissistic, and Borderline Personality Disorders: A New Conceptualization of Development, Reinforcement, Expression, and Treatment*. Routledge, 2020.
- GAREY, L. *et al.* Directional effects of anxiety and depressive disorders with substance use: A review of recent prospective research. *Current Addiction Reports*, v. 7, n. 1, p. 344, 2020. DOI:10.1007/s40429-020-00321-z.
- HERREROS, J.L.T. El narcisismo. Concepto: mito y mente. *Sal terrae: Revista de Teología Pastoral*, v. 109, n. 1272, p. 967, 2021.
- JACOBS, K.A. The concept of narcissistic personality disorder-Three levels of analysis for interdisciplinary integration. *Frontiers in Psychiatry*, v. 13, p. 989171, 2022. DOI:10.3389/fpsy.2022.989171.
- KERNBERG, O.F. Malignant Narcissism and Large Group Regression. *The Psychoanalytic Quarterly*, v. 89, n. 1, p. 1, 2020. DOI:10.1080/00332828.2020.1685342.
- KONG, F. *et al.* Vulnerable Narcissism in Social Networking Sites: The Role of Upward and Downward Social Comparisons. *Frontiers in Psychology*, v. 12, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.711909>.
- KRISTINSDOTTIR, K.H. *et al.* Narcissism and Social Media: The Role of Communal Narcissism. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 19, p. 10106, 2021. DOI:10.3390/ijerph181910106.
- LEJDERMAN, B. & ZOT, J. Narcisismo e Redes Sociais. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, v. 22, n. 2, p. 55, 2020. DOI: 10.5935/2318-0404.20200015.
- LENZENWEGER, M.F. Narcissistic personality disorder studied the long way: predicting change in narcissistic pathology during college. *American Journal of Psychotherapy*, v. 76, n. 1, p. 15, 2023. DOI:10.1176/appi.psychotherapy.20220020.
- MAFFINI, G. & CASSEL, P.A. A Terapia dos Esquemas e os objetivos do tratamento para o Transtorno de Personalidade Narcisista. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 9, p. e837998006, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8006>.
- MÁXIMO, A.J.M. *et al.* Mães narcisistas: impacto no desenvolvimento infantil. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 4, p. 106, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51161/rem/2865>.

MILAN, G.S. *et al.* A continuidade de uso de uma rede social e o papel moderador da personalidade narcisista de seus usuários. *ReMark-Revista Brasileira de Marketing*, v. 21, n. 3, p. 1005, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5585/re-mark.v21i3.20794>.

NARDI, A.E. *et al.* *Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria*. Editora: Artmed; 1ª edição. Porto Alegre, 2021.

NAVES, P.G.R. *et al.* Transtornos de personalidade: etiologias e desafios diagnósticos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e53111436223, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36223>.

NENADIĆ, I. *et al.* Narcissistic personality traits and prefrontal brain structure. *Scientific Reports*, v. 11, n. 1, p. 15707, 2021. DOI:10.1038/s41598-021-94920-z.

PELISSON, M.C.C. & CAROPRESO, F.S. O narcisismo e as patologias narcísicas na perspectiva de Kernberg. *Revista de Psicologia UNESP Bauru*, v. 1, n. 1, p. e022012, 2022. DOI: <https://doi.org/10.59099/prpub.2022.8>.

PEREIRA, M.G.M. & SOUZA, M.V.O. Estratégias Comportamentais e Cognitivas no Tratamento da Psicopatia: Uma Revisão. *Brazilian Journal of Forensic Sciences Medical Law and Bioethics*, v. 9, n. 3, p. 245, 2020. DOI:10.17063/bjfs9(3)y2020245.

ROGERS, A.H. *et al.* Anxiety comorbidities: Mood disorders, substance use disorders, and chronic medical illness. In E. Bui, M. E. Charney, & A. W. Baker (Eds.). *Clinical handbook of anxiety disorders: From theory to practice*. Humana Press/Springer Nature, v. 1, n. 1, p. 77, 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-30687-8_5.

RONNINGSTAM, E. Narcissistic personality disorder. In S. K. Huprich (Ed.). *Personality disorders and pathology: Integrating clinical assessment and practice in the DSM-5 and ICD-11*. American Psychological Association, v. 1, n. 1, p. 375, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1037/0000310-000>.

SCHALKWIJK, F. *et al.* Narcissistic Personality Disorder: Are Psychodynamic Theories and the Alternative DSM-5 Model for Personality Disorders Finally Going to Meet? *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 676733, 2021. DOI:10.3389/fpsyg.2021.676733.

SILVA, L.B. *et al.* Personalidades narcisistas: sua virulência e características. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, p. e30111738570, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38570>.

SPERRY, L. & SPERRY, J. *Core Clinical Competencies in Counseling and Psychotherapy: Becoming a Highly Competent and Effective Therapist*, Routledge, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781003251262>.

WEINBERG, I. & RONNINGSTAM, E. *Narcissistic Personality Disorder: Progress in Understanding and Treatment*. Focus (American Psychiatric Publishing), v. 20, n. 4, p. 368, 2022. DOI:10.1176/appi.focus.20220052.